

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO**

**Vanessa Streb**

**UMA PROPOSTA DE CURSO DE ESPANHOL INSTRUMENTAL  
ATRAVÉS DO MOODLE VOLTADO A AGENTES PENITENCIÁRIOS  
DO RIO GRANDE DO SUL**

Agudo, RS  
2018

**Vanessa Streb**

**UMA PROPOSTA DE CURSO DE ESPANHOL INSTRUMENTAL ATRAVÉS DO MOODLE VOLTADO A AGENTES PENITENCIÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação**.

**Aprovado em 30 de novembro de 2018:**

---

Tânia Maria Moreira, doutora, UFSM  
(Orientadora)

---

Eunice Maria Mussoi, doutora, UFSM  
(examinadora)

---

Verônica Wegner, mestra, IFRS  
(examinadora)

Agudo - RS  
2018

# UMA PROPOSTA DE CURSO DE ESPANHOL INSTRUMENTAL ATRAVÉS DO MOODLE VOLTADO A AGENTES PENITENCIÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL

## UNA PROPUESTA DE CURSO DE ESPAÑOL INSTRUMENTAL A TRAVÉS DEL MOODLE PARA AGENTES PENITENCIARIOS DE RIO GRANDE DO SUL

**Vanessa Streb<sup>1</sup>, Tânia Maria Moreira<sup>2</sup>**

### RESUMO

Os agentes penitenciários trabalham sob regimes que, geralmente, não os possibilitam participarem de cursos, necessários para o aperfeiçoamento profissional. Frente a esse empecilho, surgem as Tecnologias de Informação e Comunicação para oportunizarem o ensino, por exemplo, de línguas estrangeiras. Diante de um senhor argentino preso em um estabelecimento penal do Rio Grande do Sul, após a dificuldade de comunicação relatada pelos servidores, surge a ideia de propor um curso virtual de espanhol, com fins específicos, voltado aos agentes penitenciários do RS, local que divide fronteiras com países hispanofalantes e recebe prisioneiros nativos das Repúblicas Federativas vizinhas. Para que seja apresentado o projeto de curso de Espanhol Instrumental, na plataforma Moodle, far-se-á uma síntese teórica sobre a Abordagem Instrumental, a Análise de Necessidades, as TIC, a Educação a Distância e a Abordagem Comunicativa. Após, será apresentada uma análise sobre os cursos de Espanhol Básico 1 e 2 oferecidos pela Rede EaD - SENASP. A partir disso, a proposta é que o curso seja elaborado durante o 7º semestre pelos alunos do curso de Letras – Espanhol e Literaturas, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria. Nesse período, deverão ser definidas as metodologias que contemplem a abordagem comunicativa e levantada a necessidade dos aprendizes da língua. No semestre seguinte o curso poderá ser desenvolvido e os discentes do espanhol atuarão como professores, valendo-se das TIC, para realizarem essa etapa da graduação, supervisionados pela professora da disciplina e pelos tutores.

**Palavras-chave:** Espanhol Instrumental. Educação a Distância. TIC. Agentes Penitenciários. Rio Grande do Sul

### RESUMEN

Los agentes penitenciarios trabajan bajo regímenes que, generalmente, no les permiten participar en cursos, necesarios para el perfeccionamiento profesional. Frente a este obstáculo, surgen las Tecnologías de Información y Comunicación para crear oportunidades de enseñanza, por ejemplo de lenguas extranjeras. Delante de un señor argentino preso en un establecimiento penal de Rio Grande do Sul, tras la dificultad de la comunicación relatada por los servidores, surge la idea de proponer un curso virtual de español, con fines específicos, orientado a los agentes penitenciarios de RS, lugar que divide fronteras con países hispanohablantes y recibe prisioneros nativos de las Repúblicas Federativas vecinas. Para que se presente el proyecto de curso de Español Instrumental, en la plataforma Moodle, se hará una síntesis teórica acerca del Enfoque Instrumental, el Análisis de Necesidades, la TIC, la Educación a Distancia y el Enfoque Comunicativo. Después, se presentará un análisis sobre los cursos de Español Básico 1 y 2 ofrecidos por la Rede EaD – SENASP. A partir de esto, la propuesta es que el curso sea elaborado durante el 7º semestre por los alumnos del curso de Letras – Español y Literaturas, modalidad a distancia, de la Universidad Federal de Santa Maria. En este período deberán ser definidas las metodologías que contemplan el abordaje comunicativo y analizada la necesidad de los alumnos en la lengua. En el semestre siguiente el curso podrá ser desarrollado y los discentes del español actuarán como profesores, valiéndose de la TIC, para realizar esa etapa de graduación acompañados por la profesora de la asignatura y por los tutores.

**Palabras-clave:** Español Instrumental. Educación a Distancia. TIC. Agentes Penitenciarios. Rio Grande do Sul.

---

<sup>1</sup>Professora, pós-graduanda no curso de pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação voltadas à Educação – (UFSM)

<sup>2</sup>Professora doutora, professora do curso de pós-graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação voltadas à Educação – (UFSM)

## 1 INTRODUÇÃO

Para contextualizar a proposta deste artigo, é preciso descrever parte da minha vida profissional: trabalho em uma penitenciária. Sim, sou formada em Letras – Português, Espanhol e Respektivas Literaturas, mas hoje sou agente penitenciário no Rio Grande do Sul. Em meio aos desafios e às decepções da profissão professor, prestei um concurso público para a Superintendência dos Serviços Penitenciários do estado em 2014. Aprovada, assumi a vaga no final do mesmo ano e fui trabalhar em um local no qual não imaginava necessitar da minha formação inicial.

Entretanto, em um dos plantões, fui solicitada pelo setor técnico para uma função diferente da custódia de presos. Precisava-se entender por que um detento de origem argentina não comia há alguns dias. Como ninguém o compreendia e porque os companheiros de trabalho sabiam da minha formação, fui convocada a ser tradutora naquele momento.

Meus colegas diziam que o preso falava em *salada*. Perguntavam se ele queria comer só verduras e legumes, levavam até ele esses alimentos, e mesmo assim, ele continuava dizendo o mesmo: *la comida es muy salada*. Diante do preso, um senhor detido por tráfico internacional ao cruzar a fronteira, descobri o problema. Salada é uma palavra considerada heterossemântica nas línguas portuguesa e espanhola porque, embora tenha a grafia igual, possui diferentes significados em cada idioma. Ao português, *salada* traduz-se por *salgada*. O preso era hipertenso e a comida servida estava prejudicando a sua saúde, por isso da resistência a comê-la.

A partir desse acontecimento, percebi a necessidade de se trabalhar a língua espanhola para fins específicos com os agentes penitenciários do Rio Grande do Sul. É sabido que muitos desses profissionais buscam cursos de aperfeiçoamento que servem para a obtenção de classe, fato que serviria também de motivação para essa capacitação em língua espanhola.

Então, busquei informações sobre cursos de espanhol para agentes penitenciários no estado para que pudessem praticar a língua e conseguissem se comunicar em situações como essa. Soube que há a Rede EaD - SENASP que oferece vários cursos à Segurança Pública. Dentre esses, há o Espanhol Básico 1 e

2, que foi incorporado à plataforma Portal EaD SENASP<sup>1</sup> pela necessidade de comunicação entre os agentes de segurança pública e os turistas em época de jogos nas Olimpíadas e Copa do Mundo. Em busca de novos conhecimentos e para observar o desenvolvimento dos cursos oferecidos, matriculei-me como aluna no Espanhol Básico 1 e, no semestre seguinte, no Espanhol Básico 2. Ao concluí-los, percebi que tal curso não supria a necessidade dos servidores do sistema penitenciário.

Após, procurei outras plataformas e não encontrei cursos de espanhol direcionados aos servidores da segurança pública, muito menos àqueles que trabalham em estabelecimentos prisionais. Constatei, a partir dessa análise, que, embora haja a necessidade de se comunicar na língua estrangeira para uso no contexto profissional, existe, por outro lado, a quase completa inexistência de materiais e cursos que atendam a essa demanda.

Os presídios e penitenciárias no Brasil podem ter em seu efetivo carcerário presos oriundos de outros países. Na linha de fronteira e em outros estabelecimentos prisionais do Rio Grande do Sul, é comum haver nativos da língua espanhola, considerando a proximidade geográfica desse estado com países que têm como língua oficial o espanhol.

Por isso, a proposta desse artigo é apresentar um projeto de curso virtual de espanhol para fins específicos, voltados aos agentes que trabalham em estabelecimentos prisionais no estado do Rio Grande do Sul, por ser esse tão próximo de países hispanofalantes. A ideia é que o curso seja ofertado através da modalidade a distância, na plataforma *Moodle*, por alunos do sétimo e oitavo semestre do curso de formação em Letras – Espanhol, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria, no qual atuo como professora/tutora desde o ano de 2012 em diferentes disciplinas.

Neste contexto de rápidas mudanças tecnológicas, o sistema educacional é desafiado a propor oportunidades às pessoas que buscam o conhecimento e o aperfeiçoamento profissional. Entende-se a dificuldade que há, por parte dos agentes penitenciários, em realizarem cursos pelo regime de trabalho. Portanto, a modalidade de ensino a distância para essa proposta de curso vem ao encontro das necessidades desses possíveis usuários.

---

<sup>1</sup> Disponíveis em <http://portal.ead.senasp.gov.br/academico/editoria-a/ementas/espanhol-1.pdf> e <http://portal.ead.senasp.gov.br/academico/editoria-a/ementas/espanhol-2.pdf>. Acesso em 03/10/2018.

Sendo assim, entende-se que o projeto e o desenvolvimento do curso podem colaborar para a análise das potencialidades do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito do ensino de línguas estrangeiras no século XXI.

## 2 ASPECTOS EMBASADORES DO PROJETO DE CURSO

Para que seja apresentado o projeto de curso de Espanhol Instrumental através do *Moodle* aos agentes penitenciários do Rio Grande do Sul, far-se-á uma síntese teórica sobre a Abordagem Instrumental e a Análise de Necessidades. Posteriormente, haverá uma breve explicação sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e a Educação a Distância. Na sequência, será apresentada uma explanação sobre a Abordagem Comunicativa. Por fim, será apresentada uma análise sobre os cursos de Espanhol Básico 1 e 2 oferecidos pela Rede EaD - SENASP.

### 2.1 A ABORDAGEM INSTRUMENTAL E A ANÁLISE DE NECESSIDADES

São vários os teóricos que discorrem sobre o tema do ensino de línguas calcado na Abordagem Instrumental. No que tange à época, as discussões sobre essa abordagem para fins específicos datam meados dos anos 60.

A Abordagem Instrumental, de acordo com Ramos (2005), se tornou representativa após a Segunda Guerra Mundial, quando novas concepções de linguagem e ensino-aprendizagem surgiram no campo teórico, em oposição ao estruturalismo, concepção de linguagem, e ao behaviorismo, concepção de ensino-aprendizagem, vigentes à época. Não se aprendia mais a língua estrangeira pelo fato de se adquirir boa formação, para se ter *status* perante a sociedade ou como sinônimo de erudição. Surgiram necessidades bastante específicas de aprendizagem, as quais necessitavam ser atendidas em curtos prazos.

A partir desse contexto, a língua começou a ser tratada desde o ponto de vista comunicativo e se passou a considerar a perspectiva do aluno, enquanto sujeito principal do processo ensino-aprendizagem (RAMOS, 2005).

Almeida Filho (2008, p. 220-221) explica:

Vivemos a era do valor do conhecimento e parece certo pressupor que passaremos a ensinar línguas na vigência de valores e condições que o novo tempo vai nos impondo. A produção do conhecimento se faz mediante uso específico de língua, seja na L1 ou noutras que se façam úteis ou necessárias.

No Brasil, o ensino instrumental surgiu na década de 1970 voltado ao ensino de francês. Já no final desse período, foi estruturado e implantado o Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras que começou a desenvolver no país o ensino de inglês para pesquisadores e professores de diferentes áreas de universidades e escolas técnicas no país (RAMOS, 2009).

Na Abordagem Instrumental, há um processo chamado Análise de Necessidades, que serve para realizar o levantamento das demandas e interesses do grupo de estudantes para que seja estruturado um determinado curso (RAMOS, 2005). Nesse tópico, considera-se o contexto em que a língua será utilizada e o conhecimento prévio dos alunos em relação a essa língua.

Então, a Abordagem Instrumental está baseada na necessidade, no porquê o estudante da língua precisa aprendê-la, por isso, tanto o método quanto o conteúdo são fundamentados nas razões que levam o aluno a aprender.

Essa Análise de Necessidades é o fator primordial que distingue o ensino instrumental do ensino de línguas para fins gerais. Nos cursos convencionais, os alunos possuem necessidades, mas, geralmente, não são conscientes delas como no curso instrumental.

A Análise de Necessidades é o conjunto de ferramentas, técnicas e procedimentos para se determinar o conteúdo linguístico e o processo de aprendizagem para grupos de aprendizes específicos.

Hutchinson & Waters (1987, apud VIAN JR, 2002) apresentam três subdivisões: necessidades, desejos e lacunas, traduzidas de *needs*, *wants* e *lacks*, respectivamente. As necessidades são determinadas pelo que a situação-alvo requer, aquilo que o aprendiz deve saber para usar efetivamente a língua na situação-alvo. As lacunas são determinadas pelo intervalo entre a proficiência que o aprendiz precisa atingir e aquela em que ele se encontra. Porém, os desejos dos aprendizes nem sempre correspondem às expectativas da empresa ou dos professores. Nem sempre há uma relação recíproca entre necessidades e desejos, uma vez que as necessidades podem ser definidas por outras pessoas que não os próprios aprendizes como, por exemplo, o departamento de recursos humanos ou

exigências contidas na descrição do cargo do profissional, ao passo que os desejos estão ligados exclusivamente aos aprendizes.

Dudley-Evans & St John (1998, apud VIAN JR, 2008) propõem um conceito além dos elementos apresentados anteriormente. Na visão dos autores, a Análise de Necessidades deve considerar a situação alvo, a situação de aprendizagem e a situação em que o aprendiz se encontra. Então, ao desenvolver a Análise de Necessidades, deve-se analisar não só os objetivos que o estudante deseja atingir, mas também as condições existentes para a aprendizagem e o nível linguístico que o aluno apresenta antes do início do curso que se pretende desenvolver.

Após considerações sobre os diversos aspectos da definição conforme considerada por diferentes autores, Dudley-Evans & St John (1998, apud VIAN JR, 2008) preceituam que uma definição atual de Análise de Necessidades deve incluir os aspectos das teorias anteriormente expostas, mas também deve determinar a informação profissional, a informação pessoal e as informações linguísticas sobre os aprendizes; as lacunas que possuem; as informações sobre a situação de aprendizagem e sobre comunicação profissional; o que se requer do curso; e as informações sobre o ambiente onde o curso será ministrado.

A Análise de Necessidades pode ser conduzida de diferentes formas, dependendo de cada situação e da natureza dos cursos. Pode ser realizado o levantamento da situação-alvo antes do início do curso, mas com espaço para avaliações e adaptações durante a estruturação e no decorrer das aulas. Esse procedimento é denominado por Dudley-Evans & St John (1998) como Análise Continuada de Necessidades, na qual alguns detalhes poderão ser ajustados pelos indivíduos envolvidos no processo durante a execução do curso.

## 2.2 TIC NO ENSINO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Tratando-se da Educação a Distância, é sabido que não é um tema novo, já que pode se processar através de diversos meios, ou mídias, dependendo da disponibilidade financeira e do acesso à tecnologia dos indivíduos envolvidos. Entretanto, embora a utilização da mídia impressa aconteça há muito tempo, é relativamente recentemente o uso da Internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação para fins educacionais na modalidade a distância.

De acordo com Eliasquevici e Fonseca (2009, p. ),

A Educação a Distância (EaD), como uma modalidade de educação de demanda universal, apresenta-se fortemente apropriada para atender às novas exigências educacionais da sociedade dita pós-industrial, o que em parte justifica sua intensa procura. Embora pareça recente, remonta ao início do intercâmbio por correspondência da mensagem escrita como tática de estabelecimento de uma comunicação personalizada, quando a distância inviabilizava o encontro dos interlocutores.

Usar a WEB é motivo de expectativas e descobertas, principalmente devido à possibilidade de interação entre os alunos, o professor e/ou tutor. No Brasil, o Ministério da Educação – MEC – através da SEED – Secretaria de Educação a Distância – tem contribuído com projetos e programas que visam a incrementar o ensino superior a distância, como é o caso da UAB, Universidade Aberta do Brasil, que se propõe a levar o ensino superior aos mais longínquos lugares do país.

A educação a distância serve como suporte da expansão e da democratização do ensino superior no Brasil. Há também, um crescente número de cursos profissionalizantes ou de aperfeiçoamento sendo ofertados nessa modalidade.

O Decreto n.º 2.494 / 98 define-a EaD como

[...] uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998)

O ensino a distância não se resume ao uso de computadores e internet, mas perpassa várias tecnologias, seja o material impresso, a televisão, o telefone ou o rádio, entre outros, tem sido conhecido pela flexibilidade de execução. À luz dos conhecimentos de Litto (2010), com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, a modalidade foi evidenciada na última década pela metodologia, que é flexível quanto a horários e locais. Assim, de acordo com o mesmo autor, usuários que não possuem disponibilidade para realizar cursos presenciais, podem receber formação e atualizações de modo a estarem inseridos na educação e no mercado de trabalho através de um ambiente virtual de aprendizagem, por meio das modernas tecnologias.

Parágrafo Único – Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de

requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente (DECRETO n.º 2.494 / 98).

Em relação às TIC, um ponto de destaque está relacionado ao processo de ensino. As Tecnologias de Informação e Comunicação têm possibilitado a utilização das ferramentas de comunicação no segmento educacional permitindo o início e a ascensão da Educação a Distância (EAD).

Refletindo a tendência do contexto mundial, no Brasil, as TIC estão cada dia mais presentes no ensino de línguas. Pesquisadores da Linguística Aplicada do país têm demonstrado interesse nesta área, como Araújo (2007) no livro *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*, destaca sobre as contribuições do mundo digital para o ensino de línguas e reúne textos e opiniões de vários pesquisadores acerca de como os chats, e-mails, hipertextos, blogs, etc. podem ajudar na aprendizagem.

À luz da visão de Ramal (2002), a presença dos recursos tecnológicos digitais na sociedade abre uma possibilidade de construção de uma ação educacional em que o computador deixa de ser somente um local de armazenamento de dados e de comunicação para assumir uma nova função.

O computador, além de instrumento de comunicação e de armazenamento de dados, conquista o *status* de ambiente cognitivo, tecnologia mediadora a partir da qual vemos o mundo e construímos conhecimento (RAMAL, 2002, p. 15).

Leffa (2005) afirma que o uso cada vez mais disseminado do computador na educação nos obriga a estudá-lo como instrumento mediador da aprendizagem. Para isso, é essencial uma fundamentação teórica que dê suporte ao ato de ensinar. O autor estuda a interação na aprendizagem de línguas, produção de matérias de ensino, etc.

Paiva (2001) considera a adesão às novas tecnologias um fator de extrema importância ao permitir autonomia na aprendizagem. Os recursos da Web 2.0 permitem usar a língua em diferentes experiências de comunicação. No texto *A WWW e o Ensino de Inglês*, ela relata alguns pontos positivos e negativos do uso da web no ensino de segunda língua. Conforme argumenta, os pontos positivos são a variedade de informação, o ambiente multimídia, a possibilidade de leitura não linear e a diversidade de material.

Há também aspectos negativos que incluem a existência de materiais de baixa qualidade, excesso de opções dificultando a escolha, *homepages* mal organizadas, e a dispersão através do hipertexto. (SANTOS, BEATO e ARAGÃO, 2012)

Além do uso do computador, professores de língua estrangeira estão se adaptando e se capacitando ao uso das TIC. Os pesquisadores Santos, Beato e Aragão (2012), afirmam que muitos docentes utilizam *blogs* para manter a interação com o aluno, buscando uma aprendizagem mais eficaz e dinâmica. Muitos professores, entretanto, ainda resistem à inserção de um letramento digital no ensino de línguas, muitas vezes por falta de qualificação e aperfeiçoamento, fato que deve ser incentivado nos cursos de formação de professores de língua.

Dentre as plataformas disponíveis, o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* permite a utilização de ferramentas para várias atividades específicas. Sabbatini (2005), destaca que o aprendizado se dá na plataforma através da interação entre professores, alunos e tutores que resolvem problemas, realizam tarefas e recebem *feedbacks* com subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, *softwares*, referências na Internet, dentre outros.

O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. (SABBATINI, 2005)

### 2.3 O ENFOQUE COMUNICATIVO

Pode-se apontar alguns princípios norteadores ao ensino comunicativo de línguas. O objetivo dessa forma de ensinar é preparar os estudantes para serem capazes de se comunicarem na língua-alvo, desenvolvendo, assim, a competência comunicativa, a qual centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Tem como objetivo fazer com que o aluno adquira uma competência de comunicação.

De acordo com Almeida Filho (2008), no enfoque comunicativo, a aprendizagem é vista como um processo natural. Então, o ensino leva em conta o contexto, considerando o meio no qual o aprendiz está inserido e a necessidade de modo a envolvê-los em atividades significativas, objetivando a comunicação real.

Os métodos comunicativos têm em comum uma primeira característica – o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidades do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação como outros falantes-usuários dessa língua. Esse ensino não toma as forças da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua embora não descarte a possibilidade de criar na sala momentos de explicitação de regras e de prática rotinizante dos subsistemas gramaticais (como dos pronomes, terminações de verbos etc.). (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 36)

Para que os métodos sejam coerentes à Abordagem Comunicativa, precisam incentivar o aluno a interagir e expressar-se com clareza e objetividade na língua-alvo. Segundo Caldas (2001), o ensino deve ser significativo. O desenvolvimento da competência comunicativa será alcançado através da interação na língua que se aprende.

Ainda de acordo com a mesma autora, a abordagem comunicativa perpassa aprender somente sobre a língua com atividades de repetição, leitura e escrita, focando em como usar a língua em contextos comunicativos, de acordo com a intenção de comunicação, de forma a produzir enunciados de acordo com a necessidade de comunicação. (CALDAS 2001)

## 2.4 A EXPERIÊNCIA NOS CURSOS ESPANHOL BÁSICO 1 E 2 DA REDE EAD - SENASP

A Rede EaD - SENASP é uma plataforma que disponibiliza cursos de aperfeiçoamento aos servidores da Segurança Pública de todo o Brasil.

A Rede EaD - SENASP é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP criado em 2005 para viabilizar a capacitação gratuita, qualificada, integrada e continuada, independentemente das limitações geográficas e temporais, aos profissionais de segurança pública de todo o país, através do endereço <https://ead.senasp.gov.br/>. (REDE EaD – SENASP, 2018)

O curso Espanhol Básico 1 e 2, oferecidos na plataforma Rede EaD - Senasp, está dividido em duas unidades. Tem duração de 60 horas cada um e, segundo informações disponíveis no próprio ambiente, é destinado a pessoas que estão iniciando seus estudos em língua espanhola.

A metodologia utilizada nos cursos oferecidos pela Rede EaD-SENASP é a construtivista, pautada na andragogia e na educação de pares, no qual os alunos tem possibilidade de interação aluno – conteúdo, aluno – tutor e aluno – aluno, de acordo com as informações institucionais.

O Espanhol Básico 1 está dividido em três módulos: *Nacionalidades, Saludos y Despedidas; Números y Fechas; Colores, Moda y vestuário.*

Em *Nacionalidades, saludos, despedidas*, o usuário estuda quais países falam espanhol, os pronomes pessoais, o alfabeto e as saudações e despedidas. Há atividades para completar frases com os temas estudados. Também, conta-se com tarefas intituladas *para oír*, as quais reportam ao *site* Espanhol Grátis<sup>2</sup>.

Na unidade *Números y fechas*, há tabelas com os números ordinais e cardinais, meses do ano e dias da semana. As atividades seguem o mesmo padrão de completar ou marcar e ouvir frases no outro site.

*Colores, moda y vestuario* trata dos artigos e contrações, as cores e vocabulário sobre as roupas, permanecendo o mesmo tipo de atividades.

O Espanhol Básico 2 traz no módulo 1, *Describiendo las personas*, as características físicas e de personalidade, as partes do corpo humano, uso das conjunções *y e o, muy y mucho* através de diálogos e tabelas.

A unidade 2 é *La familia*. Além de apresentar o vocabulário referente aos membros familiares, aborda os pronomes possessivos e adjetivos e as regras de acentuação.

O módulo 3 apresenta o vocabulário relativo às partes da casa e estabelecimentos comerciais, além de verbos pronominais no presente do indicativo, advérbios de lugar, as locuções verbais e as preposições e os pronomes relativos.

Ambos os cursos possuem a avaliação final, que vale sessenta pontos, com perguntas e respostas objetivas, de múltipla escolha, acerca dos conteúdos estudados. Os outros quarenta pontos são atribuídos pelo tutor pela participação em fóruns, um por unidade, com atividades de escrita.

Percebe-se que o curso exposto, embora oferecido a agentes da segurança pública, é bastante superficial e não foca nas reais necessidades dos usuários, além de não praticar de forma efetiva a oralidade, ponto importante para o desenvolvimento da comunicação.

---

<sup>2</sup> Disponível em [www.espanholgratis.net](http://www.espanholgratis.net).

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Na tutoria do curso de licenciatura em Letras – Espanhol e Literaturas, por diversas vezes, foi possível perceber a dificuldade em conseguir escolas para realização do estágio supervisionado por parte dos alunos. Por isso, essa proposta de curso também surge como uma alternativa na qual os discentes do espanhol podem atuar como professores, valendo-se das TIC, para realizarem essa etapa da graduação, sendo supervisionados pela professora da disciplina e pelos tutores.

Então, o planejamento, elaboração de material didático, oferta do curso e análise das necessidades poderiam ser realizados ao longo do sétimo semestre e o curso de espanhol para os agentes penitenciários ser desenvolvido no semestre seguinte. Inclusive, pensa-se que essa prática poderia servir de tema de estudo para o desenvolvimento de alguns Trabalhos de Conclusão de Curso caso o tema envolvesse o interesse de alguns alunos.

Na Universidade Federal de Santa Maria, o curso de graduação em Letras – Espanhol e Literaturas, ofertado na modalidade a distância, é reconhecido pela Portaria n. 409/2014/MEC, publicada no DOU, de 24/07/2014. Alunos de diferentes polos no Rio Grande do Sul, aprovados em seleção de ingresso, são matriculados na disciplina obrigatória Prática Docente I no sétimo semestre. O objetivo dessa é de planejar, executar e avaliar atividades de ensino e vivenciar em contexto escolar a docência de língua espanhola. A disciplina está dividida em 75 horas teóricas e 60 horas práticas, perfazendo o total de 105 horas. Na ementa, são abordados aspectos históricos e teóricos, a análise de necessidades, o planejamento de cursos instrumentais e a avaliação no ensino instrumental.

Para que seja planejado o curso de espanhol para fins específicos aos agentes penitenciários do Rio Grande do Sul, a ideia é que sejam aproveitadas as aulas nesse semestre. Os alunos do curso de graduação serão os responsáveis pela escolha dos materiais e as propostas de atividades a serem disponibilizadas no Moodle aos inscritos no curso. Também, nesse período, deverão ser divididas as turmas e organizados os alunos do curso de letras que ficarão responsáveis por cada grupo de matriculados no curso.

No semestre seguinte, na disciplina Estágio Supervisionado, o curso será desenvolvido, perfazendo o total de 120 horas. O número máximo de matrículas

dependerá de quantos alunos o curso de letras terá no 7º semestre, não superando o máximo de cinco vezes esse número, para que cada estudante possa acompanhar de maneira eficiente os indivíduos pelos quais estará responsável.

Esse contexto de tecnologia e vantagens será utilizado para que os conteúdos sejam administrados para os alunos focando processos de desenvolvimento de competências linguísticas, numa abordagem comunicativa onde situações sociais práticas serão simuladas, motivando e estimulando o interesse pelo aprendizado.

O curso deve disponibilizar aos agentes penitenciários o acesso ao ensino de qualidade com eficácia no aprendizado, fornecendo recursos tecnológicos inovadores, como conteúdo online, animações, videoconferência, exercícios de fixação e objetos de aprendizagem, que auxiliam no desempenho de sua atividade, possibilitando estabelecer a comunicação quando for necessário.

O conteúdo programático do curso deverá estar dividido em módulos ou unidades de intensidade escalonada que, gradativamente, farão com que o aluno estude, aprenda e treine as habilidades de leitura e interpretação de textos; gramática da língua espanhola e estudo do vocabulário; treinamento e aprimoramento da audição e compreensão de sons, diálogos e músicas; escrita, reforço gramatical e intensificação do vocabulário e; principalmente, interagir com pessoas por meio da fala e conversação.

Então, as quatro habilidades básicas no domínio de um idioma, que são ler, escrever, ouvir e falar, serão praticadas simultaneamente, promovendo um desenvolvimento uniforme e a independência do aluno no uso da língua espanhola.

O conteúdo, iniciado em língua portuguesa e alternado à língua espanhola com a evolução dos módulos, será assimilado, dessa forma, com naturalidade até que o aluno esteja realizando atividades no novo idioma. Os áudios do curso devem apresentar falantes de espanhol com diferentes dialetos de forma a auxiliar os alunos a se acostumarem com o reconhecimento de palavras e fonemas do idioma.

Os conteúdos podem ser disponibilizados em áudios, vídeos e textos, formatos comportados no ambiente Moodle. Também se pode optar por encontros síncronos através de ferramentas como o *Skype* e o *Whatsapp* para praticar a oralidade. Outra opção são aulas online que podem ocorrer em horários alternativos. Nesses encontros, podem ser abordados temas cotidianos e atuais, nos quais o aluno deve praticar o idioma escolhido, conversando em tempo real com professor e

colegas de seu nível de conhecimento do idioma, promovendo assim, a interação entre os alunos e professores.

São importantes também as aulas de revisão que deverão abordar uma releitura dos conteúdos gramaticais, esclarecendo as dúvidas com o auxílio dos professores.

Cabe destacar ainda que a maioria das atividades será desenvolvida no ambiente virtual que terá como suporte a plataforma utilizada por todos os cursos da UaB na Instituição UFSM: o Moodle. Na ferramenta, poderão utilizar recursos como fórum de discussão, mensagens, biblioteca, agenda, dentre outros disponíveis na plataforma.

Os objetivos específicos do uso da plataforma Moodle e de outras TIC no curso de espanhol instrumental estão baseados no Projeto Pedagógico do curso de pós-graduação, especialização a distância, em Tecnologias da Informação e da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (2007):

- Proporcionar um suporte aos procedimentos didáticos propostos pelo curso de espanhol instrumental aos agentes penitenciários;
- Integrar professores - que serão os discentes do curso de Letras/Espanhol - e alunos – agentes penitenciários - de diferentes áreas geográficas através das TIC;
- Desenvolver um ambiente de aprendizagem através da Internet, na plataforma Moodle através de suas ferramentas, que auxilie na construção do conhecimento e seja de uso fácil para todos os envolvidos;
- Fornecer mecanismos de comunicação assíncrono, na plataforma Moodle, e síncrono, quando usados outros aplicativos;
- Disponibilizar ferramentas aos professores – alunos do curso de Letras/Espanhol - para acompanharem o progresso da aprendizagem dos estudantes – agentes penitenciários;
- Auxiliar na construção do conhecimento dos aprendizes, como através de comentários e *feedbacks* nas atividades e tarefas; e
- Proporcionar ao professor – alunos do curso de Letras/espanhol - e ao aluno – agentes penitenciários – que participem da elaboração e construção do conhecimento, seja individual ou em grupo.

São perceptíveis os benefícios oferecidos pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação ao contemplarem várias pessoas ao mesmo tempo, sendo flexíveis quanto a horários e dispensando um ambiente físico presencial.

É importante salientar a vantagem do ensino a distância para um público-alvo numericamente considerável e bastante heterogêneo, o qual não interromperá as atividades profissionais enquanto frequentar o curso de língua espanhola com objetivos voltados à sua necessidade no ambiente de trabalho.

Faz-se importante no planejamento de um curso instrumental a preocupação com o conteúdo, a metodologia e a situação-alvo. A partir dos conceitos necessidade, desejos e lacunas, deve ser realizada a análise de necessidades dos agentes penitenciários em relação ao aprendizado da língua. É preciso elaborar um questionário para saber por que o aprendizado da língua é necessário, por que os agentes desejam fazer o curso, com quem irão usar a língua, qual o nível de conhecimento prévio que possuem. Faz-se mister lembrar que a análise de necessidades deve ser encarada como um processo contínuo ao longo do curso e, se houver demanda, devem ser realizados os ajustes para que os objetivos do curso sejam atingidos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fato que o conhecimento de um segundo idioma deixou de ser um privilégio para ser uma necessidade no mundo globalizado. O Estado do Rio Grande do Sul, por suas condições geográficas, não pode ser excluído desse contexto. Prova concreta disso é a proximidade com os países hispanofalantes. Nesse cenário, há prisões que recebem, para o cumprimento da pena, indivíduos nativos de países que tem como idioma oficial o espanhol.

Na área da segurança pública, particulariza-se a necessidade premente de qualificar, no idioma espanhol, o efetivo funcional de agentes penitenciários. Esse fato se deve à necessidade de se comunicarem, em algumas situações, com falantes nativos do espanhol que cumprem pena em estabelecimentos prisionais no Brasil, principalmente no estado do Rio Grande do Sul, consideradas as fronteiras com países hispanofalantes.

Contudo, essa capacitação não dispõe das condições necessárias para realização do tradicional curso de idiomas presencial, razão que motivou a

apresentação de um método de ensino que superasse a dificuldade apresentada em escolas de idiomas ou pelo curso de Espanhol Básico oferecido pela Rede EaD - SENASP.

Visto isto, buscou-se um caminho alternativo que se conseguisse alcançar a qualificação desses profissionais, mantendo-se a qualidade da aprendizagem no espanhol. Nesse intuito, percebeu-se o quanto é possível contar com o avanço tecnológico que vem revolucionando os meios convencionais, e que na educação não foi diferente.

A tecnologia, provocando celeridade ao processo da aprendizagem, alavancou o método do ensino a distância, que vem se consolidando ao longo dos tempos. Essa modalidade de ensino, que oferece a possibilidade de envolver um grande número de pessoas, ao mesmo tempo e em lugares distantes, além de ser flexível quanto a horários, cresce consideravelmente no Brasil e no mundo.

Para concluir, é preciso atentar que este planejamento de curso de espanhol para agentes penitenciários trata-se de uma implantação de um método de ensino, e como todo projeto, para seu êxito é preciso acompanhamento por pessoas qualificadas na área. Por isso, cabe ressaltar que seu planejamento possui flexibilidade de adequação às peculiaridades dos envolvidos, que devem ser identificadas ao longo do planejamento e execução do curso a distância.

Por ser um processo que implica na mudança de hábito, já que se parte de uma cultura do método presencial, merece a dedicação especial dos envolvidos. Embora, sejam voluntários, devem ser imbuídos, para um efetivo envolvimento no sucesso da experiência em um ambiente virtual para praticar suas habilidades, seja de ler, escrever, ouvir ou falar.

Espera-se que essa proposta de curso possa ser utilizada entre os alunos do curso a distância de Letras – Espanhol e Literatura da Universidade Federal de Santa Maria. Também, que auxilie outros professores e profissionais envolvidos no planejamento de cursos instrumentais para que usem as Tecnologias de Informação e Comunicação voltadas à educação, de forma a levar o conhecimento àqueles que teriam dificuldades em participar de aulas convencionais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Aprendizagem e Ensino de Línguas em Contextos Tecnológicos**. Vol. 6. Indaiatuba: Reverte - Revista de Estudos e Reflexões Tecnológicas da Fatec, 2008.

ARAÚJO, J. C. **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. **Decreto n.º 2.494 / 98 de 10 de fevereiro de 2008**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1998/decreto-2494-10-fevereiro-1998-397980-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 10/10/2018.

CALDAS, L. R. de. **Ensino renovado, avaliação renovada?** O processo avaliativo no ensino/aprendizagem de língua estrangeira em contexto interdisciplinar. Campinas, SP, 2001. Disponível em [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269418/1/Caldas\\_LeilaRibeirode\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269418/1/Caldas_LeilaRibeirode_M.pdf). Acesso em 09/10/2018.

ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. <sup>a</sup> da. **Educação a distância: orientações para o início de um percurso**. 2ª ed. – Belém: EDUFPA, 2009.

**ESPAÑHOL GRÁTIS**. Disponível em <http://www.espanholgratis.net/>. Acesso em 14/10/2018.

LEFFA, V. J. **Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade**. São Leopoldo: Calidoscópico, v. 3, 2005.

LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em [http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM\\_A\\_DISTANCIA.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM_A_DISTANCIA.pdf). Acesso em 10/10/2018.

PAIVA, V.L.M.O. **A WWW e o ensino de inglês**. Revista brasileira de linguística aplicada, vol. 6, nº 2. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/3398/339829599009.pdf>. Acesso em 11/10/2018.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, R. C. G. **Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In: FREIRE, M. M., ABRAHÃO, M. H. V. & BARCELOS, A. M. F. (Orgs.), *Linguística Aplicada e contemporaneidade*. Pontes: Campinas - SP, 2005.

RAMOS, R. C. G. **A história da Abordagem Instrumental na PUCSP**. In: CELANI, M. A. A.; RAMOS, R. C. G. e FREIRE, M. M. (Orgs.) *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas, SP: Mercado de Letras - EDUC, 2009.

REDE EAD – SENASP. **Curso de Espanhol Básico 1**. Disponível em <http://portal.ead.senasp.gov.br/home>. Acesso em 03/10/2018.

REDE EAD – SENASP. **Curso de Espanhol Básico 2**. Disponível em <http://portal.ead.senasp.gov.br/home>. Acesso em 03/10/2018.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: A plataforma Moodle**. 2005. Disponível em [file:///D:/Usuario/Downloads/Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet A\\_P.pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/Ambiente%20de%20Ensino%20e%20Aprendizagem%20via%20Internet%20A_P.pdf). Acesso em 11/10/2018.

SANTOS, T.F.; BEATO, Z.; ARAGÃO, R. As Tics e o ensino de línguas. In: III SEPEXLE 2012. Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2012. Disponível em <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>. Acesso em 08/10/2018.

UFSM. **Projeto Pedagógico TICs aplicadas à educação. 2007**. Disponível em [https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2\\_UAB/pluginfile.php/195767/mod\\_resource/content/1/projetopedagogicotics.pdf](https://ead08.proj.ufsm.br/moodle2_UAB/pluginfile.php/195767/mod_resource/content/1/projetopedagogicotics.pdf). Acesso em 01/10/2018.

VIAN JR, O. **O planejamento de cursos instrumentais de produção oral com base em gêneros do discurso**: mapeamento de experiências vividas e interpretações sobre um percurso. Tese (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – São Paulo - SP: Pontifícia Universidade Católica, 2002. Disponível em [http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/orlando\\_junior.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/orlando_junior.pdf). Acesso em 11/10/2018.

VIAN JR, O. **A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos profissionais**. Revista ESPecialist, vol. 29, nº 2. 2008. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/6190/4515>. Acesso em 10/10/2018.